

O ARARIPE.

O ARARIPE é destinado a sustentar as idéas livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observancia da lei, e interesses locais. A redação só é responsavel pelos seus artigos; todos os mais, para serem publicados, deverão vir legalizados

O preço da assignatura é por um anno 4\$000 pagos a diantados; e por 6 meses sómente 3\$000. O jornal sairá todos os sabbados. Os assignante terão gratis 8 lin. por mez, as mais serão pagas a 60 rs cada uma. Os ns. avulsos a 80 rs.

CRATO — TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP. — CAZA DO PIZA. — N.

O ARARIPE.

O GOVERNO ILLUDIO O PAIZ.

As ultimas noticias que recebemos daõ-nos o resultado definitivo das eleições em todo o imperio.

Venceu a opiniaõ dominante e a opposiçaõ poude apenas collocar na Camara uma memoria deminuta.

Previmos sempre que assim devia acontecer. Mas porque? O partido saquarema tem a maioria do paiz? A opposiçaõ liberal se acha taõ enfraquecida que não poude mesmo eleger um terço dos deputados!

Não, não é desta forma que se explica a victoria da opiniaõ saquarema. Consolidado em todas posições officiaes, dispondo das mesas, filhas ainda da reacção de 1849, tendo caminhado sem a opposiçaõ das urnas por espaço de oito annos, o partido conservador não podia deixar de vencer, tendo mesmo contra si a mais decidida maioria.

De que valem os esforços do povo, e de um partido ainda mesmo o mais numeroso e compacto contra esses baluartes legaes, até certo ponto invenciveis que se chamam mesas eleitoraes?

Ainda quando não fossem apoiados pela policia e a força, ellas achariam em sua imercia, no arbitrio com que podem exercer as attribuições que lhe competem, todos os dados para conseguir uma victoria, e organizar artisticamente uma maioria, e inutilisar completamente os esforços da opposiçaõ, a menos que esta, victima dessas violencias, e fraudes não reagisse materialmente, e desta arte fizesse valer os seus direitos.

Mas esse recurso seria baldado e perigoso; por que collocada nesse terreno, a opposiçaõ tomaria um character faccioso, na linguagem do poder constituído, e encontraria diante de si essa legalidade apparente, armada com a lei sophismada de um lado e as baionetas de outro, e nessa situaçaõ as cousas lhe dariam sempre um resultado desfavoravel.

Assim é claro, que no estado em que se achavam os negocios publicos no paiz, o que podia contribuir para a livre expressaõ do voto, e o triumpho das maiorias reaes e legitimas, era a franquesa e lealdade da parte do governo, na execuçaõ da nova reforma eleitoral, e das ideas de conciliaçaõ e tolerancia, apregoadas do alto da tribuna, pelo chefe do actual gabinete o fallecido Marquez de Paraná.

Mas infelizmente, é preciso que se diga, e falle-se com toda a franquesa, o ministerio faltou a esse compromisso de honra solemnemente contrahido perante o paiz.

Parece que entendeu, q' o sepulchro, que recebeu as sinsas do illustre Marquez devia ser igualmente o tumulo dessa politica generosa e nobre.

De facto no momento em que a morte arrebatou-nos o homem eminente, que derigia com maõ vigorosa a nau do estado, livrando-a dos cachopos, e das tempestades que o espirito de ambiçaõ e de um obsecado egoismo procurava levantar por toda a parte, mudou-se a politica do ministerio, de repente transformou-se a face dos negocios, especialmente no norte, onde uma nova politica foi ostensivamente imposta as respectivas administrações.

Na Bahia onde alguns nomes novos sahem das urnas, e a opposiçaõ consegue eleger dous distinctos caracteres, ve-se todavia, que triumpham candidatos de imposiçaõ ministerial, e que se não houve conquista eleitoral, é isso antes devido ao espirito de independencia do povo baiano, do que aos desejos do governo.

Em Sergipe um chefe politico á quem o governo entrega os destinos da provincia e auxilia com tudo quanto elle pede e exige, representa uma farça eleitoral em que toma dous papeis, fazendo-se eleger por dous circulos, e distribuindo os outros, pelos satellites mais felises que se lhe aproximam.

Nas Alagoas, o presidente illude a opposiçaõ, e depois de have-la convidado para o banquete eleitoral, não lhe consente triumphar em um só dos circulos da provincia.

Em Pernambuco, essa Polonia do Brasil um administrador avesado a todas as astocias e disfarces da diplomacia, comprehende de longe a mudança da politica ministerial, recebe suas novas inspirações, e immediatamente illude todas as promessas, que havia feito de garantir a liberdade do voto; e com quanto elle guarde ainda todas as exterioridades dos papeis pintados derige de tal maneira o processo da eleiçaõ, favorece com tanta sagacidade a fraude das mesas eleitoraes, sabe tanto ampara-las com o ascendente de sua administraçaõ, e explorar o espirito pacifico, e ordeiro com que a opposiçaõ compareceu nas urnas, que assegurou o mais completo triumpho — a memoria cavalcanti.

No Parahiba com quanto o presidente, procura manter o pensamento conciliador, o partido que despunha das posições officiaes, reanimado com a mudança na politica do gabinete, inutilisa de alguma maneira os seus esforços, e consegue vencer quasi em todos os circulos.

No Rio Grande do Norte a opposiçaõ foi esmagada e não teve candidatos.

No Maranhão, nem mesmo foi possivel a luta eleitoral, o presidente conquistou as urnas, e des-

induo os cemeas a sua vontade. Resta-nos agora o Mar do Piauí, Pará e Amazonas; e por ultimo do Ceará, que foi mais infeliz de que todas, por que leva na frente uma nodosa de eguominia e de sangue! De facto nessas tres provincias que acabamos de mencionar, ao menos se a opposição fez pouco, não teve por sorte nem o martyrio, nem o sacrificio de nem um de seus membros!

Mas o Ceará!

A crise por que passou esta provincia, o resultado veigonhoso de sua eleição, reclama por certo da imprensa, e da tribuna uma discussão seria e grave.

Em outra occasião nos occuparemos desta materia, e faremos sobresahir a verdade dos factos. Agora somente temos em vista analysar a conducta do governo, e revelar a politica hypocrita com que alludiu a opposição.

O mais simples bom senso comprehende, que se tivesse havida sinceridade da parte do governo, o resultado da eleição teria sido outro. Conhecemos que no estado em que se achavam as cousas não era possível que a opposição vencesse, bastava por em que o governo não houvesse apoiado, e garantido por intermedio de seus delegados nas provincias, as fraudes e escandalos das mesas eleitoraes, e houvesse feito na policia as mudanças justamente reclamadas pela opposição, que teriamos tido uma eleição regular.

Se o governo procedesse dessa forma, e revelasse com a precisa antecedencia e por actos significativos, uma vontade firme de proteger a liberdade do voto, e de não empregar a acção da autoridade, se não no intuito de garantir o exacto cumprimento da nova reforma eleitoral, jamais as maiorias legitimas teriam sido suffocadas.

Um partido que está em memoria, ainda dispondo do elemento official da eleição, não se atreve a realisar uma grande fraude em frente da maioria que o escripta e asseberba.

Com uma politica assim defenida, mediante uma conducta leal e sincera, o governo teria feito um grande serviço ao paiz, e todas essas provincias teriam eleito muitos deputados da opposição, e o Brasil poderia vangloriar-se ao menos uma vez de haver tido uma eleição livre e legitima.

Finalmente o Ceará não teria passado pela mais verga das decepções, deplorando hoje a perda de seu sangue, inutilmente derramado, para serem levados a representação nacional cinco analfabetos com preterição do merito e illustração que ornaram alguns de seus filhos.

O PRESTIDIGITADOR PIRNETTI.

Os rusos são extremamente amadores da prestidigitação, muito curiosos de jogos e peloticas. A alta sociedade de S. Petersburgo tem conservado a tradição dos prodigios operados pelo celebre physico Pirnetti, que, no começo deste seculo, foi ahi dar o espectáculo de seus maravilhosos talentos.

O Czar, que covia muito fallar d'elle, quiz vê-lo, e um dia Pirnetti foi advertido da honra que lhe outorgava o mesmo Czar, convidando-o a dar uma representação no circulo da corte, e recebeu ordem de se apresentar no palacio á sete horas da noite.

Uma brilhante e numeroso assembléa de damas e cortezões, precidida pelo Czar, estava reunida á hora prescripta no salão preparado para o espectáculo do serão; o prestidigitador somente faltava na assembléa: surprehendido e descontente, o Czar tira seu elogio, que marca sete horas e cinco minutos. Elle se fazia esperar e Paulo I não era mais paciente que Luiz XIV.

Um quarto de hora se puassou, uma meia hora tambem, e nada de Pirnetti. Emisarios enviados

em sua procura não o acharam. A colera do Czar, difficilmente contida, se trahiu por exclamações ameaçadoras. Emfim, ao passar de um hora, a porta do salão se abre e o alcaide annuncia Pirnetti, que se apresenta calmo e com a serenidade do homem que nada tem a se accusar. Os assistentes terminam ao pensarem na terrivel recepção que agradava o retardatario.

O Czar se lança para elle, e, com voz de trovão, o apostropha por furiosas e rudes palavras. Pirnetti toma phisionomia de espanto e admiração, e diz com o maior sangue frio.

— Vossa magestade não tinha ordenado que o espectáculo devia ter lugar ás sete horas precisas?

— E então? exclamou o Czar no tumulto da exasperação.

— Que V. M. se digne consultar seu relógio, e reconhecerá q' sou exacto e q' não são ainda seis horas.

O Czar tirou violentamente o seu relógio para confundir o insolente, e ficou estupefacto.

O relógio marcava sete horas.

Elle lança os olhos sobre a pendula do salão, que tinha vinte vezes consultado durante a longa espera da sociedade: a pendula marca igualmente sete horas, ellas sãoam mesmo distinctamente. Todos os cortezões a seu turno tiram os seus relógios, que se acham exactamente regulados, como de ordinario, pelo do soberano. Sete horas! dizem de commum accordo todos os relógios e todas as pendulas do palacio.

A sciencia do magico entrava nesta estranha mudança do tempo; á colera, pois, succederam o espanto e admiração. Vendo o Czar sorrir, Pirnetti disse.

— Vossa magestade me escusará. Foi por este facto que eu quiz debutar diante do grande monarcha. Porém eu sei quanto a verdade é preciosa na corte.

E' preciso portanto que vosso relógio, ao menos, vos-a diga.

Vós o podeis consultar agora, sim, elle marca a verdadeira hora!

O Czar tirou de novo o relógio, elle marcava de facto oito horas e alguns minutos.

A mesma retificação se tinha operado nos relógios dos cortezões e em todas as pendulas e todos os relógios do palacio.

Este debut foi seguido de uma multidão de exercicios surprehendedores e maravilhosos.

Ao fim do serão, o Czar, depois de ter comprimido o prestidigitador, lhe recordou que no curso da sessão de espectáculo elle havia dito que o poder de sua arte lhe dava os meios de penetrar em toda parte.

— Sim, Sire, por toda a parte, respondeu Pirnetti com modesta segurança.

— Que! replicou o Czar, vós penetraríeis mesmo neste palacio, se eu fizesse fechar e guardar todas as portas!

— Neste palacio, Sire, e até no aposento de V. M. tão facilmente como entraria em minha casa.

— Pois bem! amanhã ao meio dia, eu terei em meu gabinete o valor deste serão, mil rubros. Vinde buscá-los; porem eu vos adviuto que as portas serão bem fechadas e guardadas cuidadosamente.

— Amanhã ao meio dia eu terei a honra de me apresentar diante de V. M., respondeu Pirnetti que salvou e saiu.

Dois officiaes de ordenança seguiram o prestidigitador para assegurar-se que elle sahia do palacio. Elles o acompanharam até a sua residencia, e um cordão de agentes de policia foi postado em roda dessa mesma habitação desde que o prestidigitador entrou em casa.

O palacio havia sido fechado logo, com ordem formal de não deixar ahi, sobre pretexto algum, penetrar

quem quer que fosse, grande ou pequeno príncipe ou crendo, até que o Czar em pessoa desse ordem em contrario.

A estricte observancia destas ordeas não era duvidosa. Gente de confiança, e sobre a qual se podia contar foi encarregada de velar na execução destas ordens. As portas exteriores do palacio estavam occupadas militarmente. Todas as visitações do aposento imperial eram guardadas por altos dignitarios que um simples pelotiqueiro não tinha os meios de corromper. Enfim, para mais segurança, todas as chaves tinham sido depositas no gabinete imperial.

Alguns minutos antes da hora assignalada para *rendez-vous* julgado impossível e affirmado por Pirnetti, o camarista do serviço trouxe ao Czar um despacho q' um mensageiro tinha posto pelo buraco da fechadura.

Era uma declaração do ministro da policia, annunciando que Pirnetti não tinha abandonado a casa.

— Vamos! elle há comprehendido a impraticabilidade de sua empresa, e a renunciou sem duvida, disse o Czar rindo: meio dia soáva. Ao ultimo som do timbre, a porta que communicava a camara de dormir do Czar com o gabinete se abriu, e Pirnetti appareceu.

O Czar recuou dois passos, sua fronte se obscureceu. Depois de um momento de silencio, fixando sobre Pirnetti um olhar inquieto.

— Sabeis q' poderieis ser um homem perigoso? disse.

— Sim, Sire, porém eu não sou senão um humilde pelotiqueiro que não tem outra ambição mais que agradar a V. M.

— Eis aqui, replicou o Czar, os mil rubros pela noite de hontem, mil outros pela noite de hoje.

Pirnetti agradeceu, e o Czar o interrompeu para lhe perguntar com ar desconfiado!

— Contais ficar ainda muito tempo em S. Petersburgo?

— Sire, eu tenho o projecto de partir esta semana, a menos que V. M. não me ordene de prolongar minha estada aqui.

— Não! atalhou vivamente o Czar, eu não vos reterei.

Além de que, continuou sorrindo, seria em vão q' eu pretendesse guardar-vos, máo grado vosso. Sabeis sabir de S. Petersburgo como haveis entrado neste palacio.

— Eu poderia com effeito, Sire, mais longe de querer deixar furtivamente esta grande capital, desejo sair ostensivamente dando aos habitantes da vossa capital um ultimo rasgo do meu saber e poder.

Pirnetti não podia partir como um homem ordinario, elle devia coroar por um golpe maravilhoso o successo de sua visita á capital da Russia.

Na vespéra do dia fixado para sua partida, annunciou que deixaria S. Petersburgo no dia seguinte ás dez horas da manhã, e que sahiria por todas as portas da cidade ao mesmo tempo.

Este annuncio excitou no mais alto gráu a curiosidade publica. S. Petersburgo tinha então quinze portas que foram invadidas pela multidão avida de assistir a esta maravilhosa e incrível partida.

Os espectadores reunidos em cada una destas partes declaram todos ter visto passar ás dez horas precisas Pirnetti que elles conheciam perfeitamente.

Elle caminhava a passos lentos e de cabeça alta, a fim de ser melhor visto, disseram elles, e havia feito suas despedidas em voz clara e bem accentuada.

A estes testemunhos unanimes veio juntar-se a declaração escripta dos agentes collocados em cada uma das portas para inspecionar os papeis dos viajantes. O visto do passaporte de Pirnetti estava consignado sobre os quinze registros. (*Da Patria.*)

Resposta de David Matheos a seu Neto

André Trus trus

Sítio do Rocio 27 de Fevereiro

Meu Neto Deos te abençoe.
De saber noticias tuas
Ja m' h'ia desvanecendo;
Eis que recebo a cartinha,
Que com praser estou lendo . . .

Com praser! não digo bem:
Entre a dor não há praser.
Hum tumor, que offende a parto
Com que a gente caminha,
De' cruéis dores me parte:

Os intervalos da dor
Aproveito em te escrever,
Pois m' o pedes, caro neto,
E eu desejo, no que posso,
Mostrar-te o paterno affecto.

Folgo de teres saúde;
Mas sinto o *Cunha* apertaste.
Soffe, meu neto, que he honra,
Antes soffier com constancia,
Do que mediar com deshonra:

Não vires tua casaca;
Nem tão pouco te amofines,
Que o tempo está de melhora;
O grande *Cunha* baquiou,
O petit não se demora:

Temos hoje na policia
Abilio pernambucano,
Homem de luz, de talento;
Não será um vil, qual foi,
Esse *Cunha*, esse jumento.

A botica vai perdendo
Terreno de quando em quando;
Na eleição muito perdeo;
Porque não pôde evitar
Os Padres Pinto, e Pompeo;

Alem disso os seus guerreiros
Jaguaribe, e Araujo
Perderão completamente:
Sahio namado o primeiro,
E o segundo Supplente:

Foi preterido na Granja
Hum dos milhores luzeiros
Que a botica orgulho daõ,
Por hum nãoço analphabeto,
Chamado Sebastião:

No Ico triumpho o Xico,
Contra as ordens da botica,
Derrota o grande eloquente
Raimundo, que, enraivecido,
Pouco falta a ser demente:

Banhou-se em sangue o Sobral
Há eleição duplicata:
Sae por humia o Liberal,
Prestimoso João Felippe,
Candidato natural;

Por outra o Chico Dominguez
Encontra em frente o Braguinha,
Que lucha contra a botica;
E deo lhe agoa pela barba,
Que quasi eleito não fica;

Na Capital o Machado
Encontra o Pedro Pereira
Na mão co'o Sol rutilante;
E a não ser fraude, ou vileza,
Vencido fica o gigante:

No Inhamum o Miguel,
Vendo escapar-lhe a eleição,
Lança mão de seu thesouro;

Assim compra o seu diploma
Por crescido peso d' ouro:

Nô nosso Crato bem sabes
A vergonha que arrastamos;
Despresar-se o popular
Candidato Ratisblina,
Para o André bajular? !.

Homem gasto, e sem talento,
Gotozo, incapaz d' orar;
Como pode defender
Nossos direitos, que possão
Na Camara augusta valer?

E quem lhe deo a eleição?
Foi o Cunha, esse judeo,
Que entre nós veio metter-se.
Maldição eterna ao monstro
Onde quer que elle esconder-se!

A respeito de Supplente;
Grande vergonha, meu neto;
O Crato elegê hum demente,
O Leó hum criancinha,
E o Sobral hum insolente.

Qual dos taes se empenhará
Da eleição na defesa
Na Cam'ra quatrienal?
Quando for esmerilhada
Por Orador liberal? !.

Ao Miguel nunca se onvio,
Apenas cospe o Machado;
O Domingues he topeira,
Ao André lhe embarga a voz
A gotta manhosa, arteira;

Desta sorte irá, meu neto,
A botica carcarã
Caido por proprio peso
Do fastigio, á que subio,
N'abjeção, no desprezo:

Já lá vai o Jaguaribe
Transbordar o Acaracú,
De pranto, e sangue engrossado;
E o Chefinho carcarã
Vai p'r' o Pará exillado.

Bem que previa o Miguel
A ruina que lhe trasia
A lei dos circ'los, a que fez
Decidida opposição,
Contra as ordens do Marquez.

Quasi todas as provincias
Elegeraõ deputados
Do partido liberal;
Vaõ as cousas milhorando,
Vamos indo menos mal.

He por ora o que te posso
Diser por ter apanhado
Neste proximo correio;
Pois já deixei a cidade
Por este sitio Recreio.

A Deos, meu neto, eu desejo
Que de mim não mais te esqueças.
Recebe a minha benção:
Deos te livre do Jesus,
Do Cunha da Conceição.

Fica rogando
Por ti a Deos,
Teu velho avô
David Matheos.

N. B.

Dame noticia
Dos de mais pontas
Desta Comarca;
Vai pondo a marca
Nesses meos tontos
Pais da nequicia;

Naõ te esqueça a tragedia —
San Simplicia;
Nem da farsa — As de copa
ante a policia.

NOTÍCIAS.

Tendo versado duvidas sobre quem seja o juiz de direito desta comarca, devemos asseverar, segundo os dados que temos obtido, que é elle o Sr. Dr. Manoel Thomas Barbosa Freire, o mesmo que havia sido despachado juiz municipal deste termo.

Na Capital haviaõ datas da Corte até 10 de Janeiro,

Todas as provincias ficavaõ em paz.

A imprensa da corte está toda, a excepção do *Journal* em opposição ao ministerio, principalmente o *Diario*. Dis-se que a existencia do actual ministerio é por dias, o *C. Mercantil* lamenta como erro que sua substituição indispensavel possa ser demorada até a reunião das camaras. Acredita-se que será substituido por homens de opinião conservadora progressista, e não pelos antigos conservadores.

— Foi violentamente demittido o conselheiro Salles Torres Homem da directoria das rendas: disse que é um dos paroximos do gabinete.

— Em Pernambuco a imprensa liberal continuava a demonstrar a intervenção do sr. conselheiro Sergio na eleição; e a má lê com que procedeo.

— Na Parahyba nada de novo.

— No Rio Grande sahio eleito pelo circulo do Assu o dr. Luiz Francisco, e supplente o sr. José Xavier.

— O cholera tinha declinado no Cearamerim; porem davaõ-se repetidos casos em varios pontos da provincia.

AVIZO.

O abaixo assignado previne ao respeitavel publico, a seos parentes e amigos, que de ora em diante toda e qualquer offensa phisica ou moral que appareça contra a pessoa do annunciante tem por author o Delegado de policia desta Villa Ildelfonso Correia Lima por queixa, que do annunciante concebeo por suppel-o author de um communicado, em que sob a assignatura de — José Broca, ridicularisaraõ um pouco seo character.

O Sr. Delegado fazendo-lhe as mais publicas amiaças authorisa ao annunciante para aguardar esses excessos, com que procura tirar uma desforra do annunciante. Lavras 9 de Fevereiro de 1857.

J. I. M. Porem.

ANNUNCIOS.

Severino de Oliveira Cabral, Capm. da 1^o companhia do corpo de Cavalaria, e Francisco Teixeira Mendes, Tenente da mesma companhia, avisão aos guardas de seo commando, que em Agosto terãõ fardamentos para todos: com praso sufficiente de pagarem sem sacrificio.

Teixeira Mendes & Irmãos, tendo de sahir para Pernambuco, até o dia 8 de Março proximo rognõ a seus fregueses tenhaõ a bondade de virem satisfazer seus debitos vencidos, quanto antes, afim de não demorarem a viagem.

Crato 28 de Fevereiro de 1857.

Jesuino Briseno da Silva.